

MEMORIAL

Stefanie Costa Pinto Lopes

Candidata ao Cargo de Diretora do ILMD/Fiocruz Amazônia
Gestão 2025–2029





Este memorial apresenta minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional, ressaltando os desafios enfrentados e as conquistas que me conduziram até aqui e me motivam a concorrer à reeleição ao cargo de Diretora do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia.

Nasci em outubro de 1983, em Santos-SP, sendo a quarta filha de Carmen Lucia Costa Pinto Lopes e Luiz Antonio Marques Lopes. Proveniente de uma família fortemente feminina e feminista, sempre valorizei os ensinamentos de minha mãe, pedagoga e servidora pública, que, infelizmente, deixou-nos precocemente devido a um câncer, e de meu pai, contador autônomo, com quem convivi intensamente durante minha infância.

Motivada pelo desejo de compreender e contribuir com questões de saúde, ingressei no curso de Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2002-2006), dando continuidade aos meus estudos com mestrado (2006-2008) e doutorado (2008-2012) em Genética e Biologia Molecular, realizando pesquisas sobre Malária, sob orientação do Prof. Dr. Fabio Costa.

Desde 2008, no contexto do desenvolvimento do meu doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), iniciei minha atuação científica em Manaus, estabelecendo parcerias estratégicas com pesquisadores da Fiocruz Amazônia e da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). A especificidade do meu objeto de pesquisa — a malária vivax — exigia o trabalho direto com amostras clínicas provenientes da região amazônica, o que tornou indispensável a realização de missões frequentes a Manaus. Durante o doutorado, permaneci em Manaus por períodos de duas a oito semanas, diversas vezes ao longo de quatro anos. O projeto, que viria a quebrar paradigmas na área e se tornaria o artigo mais citado da minha carreira, desdobrou-se em uma nova proposta científica desenvolvida também na capital do Amazonas, durante meu pós-doutorado (2012–2014), igualmente vinculado à Unicamp.

Encantada com a cidade, com a ciência pulsante que aqui se realizava e com a acolhida generosa por parte de grupos de pesquisa locais, ampliei minha permanência em Manaus no período do pós-doutorado, passando a residir por temporadas mais longas — entre três e quatro meses — no alojamento para residentes da FMT-HVD. Manaus me acolheu com afeto, oportunidades e pertencimento. Aqui construí vínculos institucionais, profissionais e afetivos profundos. Foi uma escolha consciente fazer desta cidade e desta região o meu lugar de atuação, vida e compromisso.

Em 2014, fui aprovada como Pesquisadora em Saúde Pública na Fiocruz Amazônia, ingressando na equipe de pesquisadores do Laboratório de Diagnóstico e Controle e Doenças Infecciosas da Amazônia (DCDIA), que, naquele momento, era liderado pela Dra. Patrícia Puccinelli Orlandi. Ali fui acolhida pelo grupo de pesquisadores e pela instituição, permitindo a consolidação de projetos importantes desenvolvidos conjuntamente com os colegas do Instituto e de instituições parceiras.





Ao longo da minha trajetória de 10 anos na Fiocruz, orientei mais de uma dezena de bolsistas de iniciação científica, formei 8 Mestres e 2 Doutores, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a ciência e a saúde pública. Sou pesquisadora bolsista de produtividade do CNPq e autora de mais de 50 de artigos científicos em revistas de circulação nacional e internacional, com enfoque na pesquisa sobre malária, biologia de patógenos e interface patógeno-hospedeiro.

Em 2016, participei ativamente da elaboração da Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), que levou à instalação do Programa de Pós-graduação em Biologia da Interação Patógeno-Hospedeiro (PPGBIO-Interação), e, no ano seguinte, assumi a Coordenação do Programa, em cuja função atuei até fevereiro de 2022. Durante a minha gestão, conquistamos a aprovação e a instalação do curso de doutorado, elevando sua avaliação para a nota 4 pela CAPES, antes mesmo do processo de avaliação quadrienal, fato inédito e de grande importância para o amadurecimento do Programa e da pós-graduação no ILMD/Fiocruz Amazônia, que, naquele momento, iniciou o primeiro Doutorado próprio. Esse período se constituiu em uma valorosa experiência na gestão acadêmica, complementando minhas habilidades desenvolvidas na gestão científica.

Paralelamente, coordenei o Programa de Iniciação Científica (PIC-ILMD, 2017-2019), contribuindo com melhorias estruturais e pedagógicas significativas, como a elaboração do Manual do Bolsista, vigente até o momento, e a institucionalização da atividade da acolhida aos ingressantes no Programa.

No período de agosto de 2017 a julho de 2019, participei do Conselho Deliberativo da Unidade, como representante da Pesquisa, onde pratiquei e aprimorei o princípio da gestão democrática e participativa, marco da gestão na Fiocruz.

De 2020 a 2022, chefei o Laboratório de Diagnóstico e Controle de Doenças Infecciosas (DCDIA), quando tive a oportunidade de coordenar projetos integrados com os pesquisadores do Laboratório, o que resultou no aumento da produtividade científica do grupo e, consequentemente, da Unidade.

Em 2021, fui designada, por Portaria do Ministério da Saúde, para assumir o cargo de Diretora Adjunta do ILMD/Fiocruz Amazônia, e eleita representante no IX Congresso Interno da Fiocruz. Durante o referido Congresso, tive a oportunidade de ampliar minha compreensão sobre a própria instituição, assim como sobre gestão pública participativa e planejamento estratégico, pois o Congresso Interno é o órgão máximo de representação da comunidade da Fundação Oswaldo Cruz, que tem competência para deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, bem como matérias de importância estratégica para os rumos da instituição.





Em janeiro de 2022, assumi a Vice-Diretoria de Pesquisa e Inovação do ILMD/Fiocruz Amazônia, quando liderei importantes processos como a ação de credenciamento e recredenciamento dos Laboratórios de Pesquisa, após 10 anos da instalação deste modelo de gestão, o que resultou em importantes reestruturações da área da pesquisa na instituição, como, por exemplo, a criação de dois novos Laboratórios. Em paralelo, promovi a discussão participativa e transparente sobre os aspectos de distribuição de recursos entre os Laboratórios, através do Programa de Excelência em Pesquisa (PROEP). E, junto à Direção, garantimos recursos financeiros extraorçamentários por meio do Edital Inovação Amazônia/ Programa INOVA Fiocruz, além de bolsas através de um Acordo de Cooperação com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

De suma importância, participei ativamente da retomada da discussão sobre a nova sede, conduzindo reuniões para o delineamento dos espaços e layouts dos Laboratórios de Pesquisa, e, posteriormente, já como Diretora da Instituição, atuei na validação dos layouts propostos, contribuindo decisivamente para a obtenção de todas as licenças necessárias para o andamento do Projeto Executivo da obra. Em maio deste ano, o Projeto Executivo será concluído e iniciaremos o processo de licitação, um passo importante para a concretização do sonho da nova sede do ILMD/Fiocruz Amazônia.

Considerando o propósito deste memorial, minha candidatura à reeleição para Direção da Unidade, cabe lembrar que, a partir de 21 de setembro de 2023, assumi a Diretoria do Instituto em circunstâncias extraordinárias, contando com o apoio direto da Presidência da Fiocruz, após a saída antecipada da colega, e então Diretora, Adele Benzaken.

Com coragem e escuta atenta, enfrentei uma transição complexa e desafiadora, mantendo sempre meu compromisso com a ética, a transparência e o diálogo aberto. Neste momento, fiz a opção por continuar conduzindo a instituição de modo a garantir que as ações e processos continuassem em andamento. Diante das dificuldades enfrentadas, como limitações orçamentárias e desafios administrativos, incluindo infraestrutura, agi com equilíbrio, resiliência e compromisso coletivo – "Pamuri Mahsã – em união, trabalhando coletivamente" (Sabedoria Tukano).

Durante esta curta, porém intensa, gestão, fortalecemos a base científica da instituição com incentivo à pesquisa, estruturação da política de Laboratórios, e consolidação de redes e projetos em colaboração nacional e internacional. Aprovamos o primeiro Regulamento da Pesquisa no Instituto, retomamos a Revista Fiocruz Amazônia como espaço de valorização da produção científica regional e popularização da ciência, e como instrumento de ampliação da visibilidade das atividades desenvolvidas pela instituição. Reativamos o serviço de Gestão da Qualidade, com revisão detalhada dos procedimentos operacionais padrão, elaboramos um vídeo do ILMD/Fiocruz Amazônia e fortalecemos a





interlocução institucional, ampliando o diálogo com o Ministério da Saúde e estreitando relações com a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS/Fiocruz.

Cabe também destacar a coordenação, de forma participativa e transparente, da discussão institucional sobre as vagas destinadas ao concurso público da Fiocruz, conduzindo esse processo com escuta qualificada e compromisso coletivo. Implementamos a Sala Bem-Estar, ambiente acolhedor dedicado à desconpressão e ao cuidado com os trabalhadores, como parte do nosso compromisso com a melhoria das condições de trabalho. Conduzimos também um diagnóstico institucional em saúde do trabalhador, com ampla escuta da equipe, que resultou na construção coletiva do Plano de Ação Setorial, apreciado e aprovado no Conselho Deliberativo.

Como parte da tradição e da história da Fiocruz, o evento “Fiocruz pra Você”, uma das ações mais emblemáticas de aproximação da instituição com a sociedade, foi retomado na Unidade durante a minha gestão, alcançando recorde de público. Nos dois anos de evento, a casa estava cheia, com inúmeras atividades para crianças sobre ciência, promoção da saúde, vacinação e cultura. A participação voluntária e engajada da comunidade do ILMD/Fiocruz Amazônia, atuando como monitores e colaboradores, foi essencial para o sucesso do evento. Sua consolidação como atividade permanente reafirma nosso compromisso com a saúde pública, a educação científica e o vínculo com os territórios.

Quanto às atividades do ensino, o crescimento é notável, ampliamos o número de discentes matriculados nos cursos stricto sensu e mantivemos o diálogo ativo com as secretarias municipais de saúde e Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado do Amazonas (COSEMS/Amazonas), expandindo nossa atuação em educação permanente em todo o território da Amazônia Legal com iniciativas como o “QualificaSUS” e o “Começo, Meio, Começo”. Destaco especialmente o esforço da gestão para garantir os recursos necessários à realização da primeira turma de mestrado exclusiva para indígenas, realizada em formato fora de sede, na tríplice fronteira, em Tabatinga, inédito no país, representando um marco institucional de inclusão, inovação pedagógica e compromisso com o território.

Neste ínterim, conciliar minha trajetória profissional com a maternidade — uma das experiências mais transformadoras da minha vida — trouxe desafios importantes, fortalecendo minha capacidade de priorizar e aprimorando minha capacidade de tomada de decisões estratégicas. Essa experiência de vida complementou minha atuação, permitindo-me perceber, de maneira ainda mais ampla, as necessidades e os desafios da gestão pública.





Por tudo isso, reafirmo, com entusiasmo e senso de responsabilidade, o meu compromisso com uma gestão ética, democrática e inovadora, baseada na escuta sensível, no diálogo constante e na valorização de quem faz a Fiocruz acontecer todos os dias. A proposta do Plano de Gestão **"Fiocruz Mais Amazônia"** nasce do desejo de fortalecer nossas raízes na região, conectando ciência, saúde e ambiente com as realidades e esperanças dos territórios. É uma agenda que propõe interiorizar com mais intensidade a presença da Fiocruz na Amazônia, ao mesmo tempo em que busca levar a Amazônia com mais força para dentro da Fiocruz nacional e para os espaços estratégicos de decisão em saúde e ciência, tecnologia e inovação.

A proposta do Plano de Gestão "Fiocruz Mais Amazônia" conta com ações integradas voltadas à valorização dos trabalhadores, à promoção da saúde, à ciência territorializada, à sustentabilidade ambiental e à valorização da diversidade cultural da região. Alinhada às diretrizes do IX Congresso Interno da Fiocruz e à Tese 9 do VIII Congresso, e, ainda, flexível, ao ponto de permitir a incorporação da visão estratégica que será apontada no X Congresso Interno que se aproxima, e resultante de ampla participação da comunidade do ILMD/Fiocruz Amazônia, a proposta do Plano expressa o compromisso com a equidade, a democracia e o fortalecimento do SUS nos territórios amazônicos, por meio da produção de conhecimento útil e transformador para a realidade local.

A próxima etapa exige coragem para propor e construir com espírito coletivo. Reitero meu compromisso e entusiasmo com uma nova gestão inspirada no aprendizado acumulado, mas movida por novos sentidos e urgências. Se eleita for, irei potencializar a valorização dos servidores, consolidar a nova sede, fortalecer as redes de pesquisa em saúde e ambiente nos territórios, ampliar a potência transformadora da ciência e da formação de pessoas e intensificar a interação da instituição com a sociedade por diversos mecanismos, tornando, assim, a proposta do Plano de Gestão "Fiocruz Mais Amazônia", e as contribuições a partir dele, um motor institucional.

Encerro este memorial com as palavras do poeta amazonense Thiago de Mello, que sintetizam o espírito da minha trajetória e da proposta que agora apresento: transformar sem romper, renovar sem apagar, caminhar com coragem e leveza por um território que exige escuta, coletividade e compromisso.

"Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar."

Thiago de Mello

Manaus, 04 de abril de 2025.

Stefanie Costa Pinto Lopes

